

Autor: Igreja de Cristo do Tanque

# NAUM

---

---

PROJETO  
TIMÓTEO

---

Estudo disponível no site: [projetotimoteo.org.br](http://projetotimoteo.org.br)

# ESTUDO DO PROFETA NAUM - 1

O profeta Naum fez a sua profecia entre 621 e 612 A. C. e teria sido contemporâneo de Sofonias, Habacuque e Jeremias.

## Uma Volta à Missão aos Gentios: Naum

A profecia de Naum foi o complemento para a de Jonas, porque, enquanto Jonas celebrava a misericórdia de Deus, Naum registrou a marcha inexorável do julgamento divino contra todos os pecadores pelo mundo inteiro.

**Jonas 3:10** enfoca Deus como sendo misericordioso e perdoador,

**Naum 3:1-8**, porém, agora demonstrou a ira judicial de Deus contra toda a maldade.

No entanto, mesmo neste livro de julgamento, a misericórdia de Javé não estava totalmente ausente. Naum anunciou triunfantemente que Javé era "tardio em irar-se" (1:3a), "bom", e "fortaleza no dia da angústia" (1:7). Sendo assim, embora Ele jamais deixe passar nem inocenta o culpado (1:36) porque é "Deus zeloso" e Aquele que vinga as injustiças (1:2), Ele não é destituído de amor e perdão.

Naum começou de forma formidável: "Deus zeloso é Javé".

(1) aquele atributo que exigia devoção exclusiva (Êx 20:5; 34:14; Dt 4:24; 5:9; 6:15);

(2) aquela atitude de ira dirigida contra todos os que persistiam em se oporem a Ele (Nm 25:11; Dt 29:20; Sl 79:5; Ez 5:13; 16:38, 42; 25:11; Sf 1:18);e

(3) a energia que Ele dispndia ao vindicar Seu povo (2 Reis 19:31; Is 9:7; 37:32; Jl 2:18; Zc 1:14; 8:2)- Desse modo, Seu zelo era o precursor da Sua vindicação ou do castigo iminente (Dt 4:24; Js 24:19), Ele era o Juiz, o "Vindicador". Javé, afinal, depois de muitos anos de aflições impostas pelos assírios, agiria para vindicar Seu povo. Até os assírios seriam forçados a reconhecer a soberania universal do Senhor.

Mencionam-se **três** tipos de transgressão cometidos pela Assíria.

O primeiro, em **Naum 1:11**, é provavelmente uma referência ao ataque frustrado de Senaqueribe contra Jerusalém (2 Reis 18), quando seus generais zombavam do povo da aliança de Deus, os judeus, com insultos quanto à incapacidade de Javé (2 Reis 18:22 e segs.). Esta transgressão era o mesmo tipo de falta religiosa cometida pelo Faraó do Êxodo.

O segundo grupo de pecados se acha em **3:1** — a culpa sangüinária de Nínive enquanto levava a efeito algumas das guerras mais assassinas e brutais já conhecidas no antigo Oriente Próximo. Além disto, estava cheia de engano e mentiras; não se podia contar com ela em quaisquer das suas negociações. Até o despojo dela era um testemunho facilmente disponível de como desprezava os direitos de propriedade de outras nações.

O terceiro grupo de pecados aparece em **3:4**, tratando-se de uma prostituição, que, neste caso, era a venda de nações enquanto diplomatas disputavam entre si para decidirem a sorte de outras nações.

Naum não era um nacionalista orgulhoso revelando desdém e desprezo no que diz respeito aos pagãos. Pelo contrário, uma das suas queixas era que Nínive vendia "os povos com a sua prostituição e as gentes com as suas feitiçarias" (3:4) de tal modo que os pecados dela passavam "continuamente" sobre todas as nações (3:19). Além disto, quando viesse a queda de Nínive, seria um alívio além de uma advertência às demais nações, porque o Senhor disse: "Mostrarei às nações a tua nudez, e aos reinos as tuas vergonhas" (3:5). Todos os pecados de Nínive: roubo, pilhagem, prostituição, assassinato e fomentação de guerras, eram, além de serem pecados básicos, também cometidos contra Javé e contra o Seu plano para as nações (1:11).

Uma palavra de bênção ou promessa também se acha em Naum. Deus ainda "conhece os que nele se refugiam", e seria sua "fortaleza no dia da angústia" (1:7). Enquanto os inimigos de Deus sofreriam o calor da Sua ira (1:6, 8), Seu próprio povo da aliança ficaria seguro na Sua fortaleza.

As "boas-novas" que Nínive estava para ser destruída (Naum 1:15) eram uma lembrança da justiça e fidelidade de Deus. Naum 2:1-2, no entanto, também colocou as "boas-novas" com respeito à destruição de Nínive lado a lado com a obra de Javé em restaurar "a majestade de Jacó e o esplendor de Israel". (SI 80:8-19)

A profecia de Naum tem sido apropriadamente chamada de "o clamor de uma consciência ultrajada". É uma apaixonada assertiva que a justiça prevalecerá em sua inflexível retribuição. Essa verdade é por ele declarada com insistência. Ele proclama sua necessidade moral. Naum contempla sua realização com lucidez sem paralelo e prevê seu cumprimento completo.

## Capítulo 1

O profeta Naum, pouco se sabe a seu respeito, seu nome significa "consolo" ou "conforto". Apesar de que a mensagem primária de Naum é a iminente destruição de Nínive, uma das conseqüências da queda do tirano assírio era o alívio da oprimida Judá. Nesse sentido, a mensagem de Naum justifica o nome do profeta. Ele não tinha palavra de condenação contra seu próprio povo, mas apenas de conforto. Ele declara, em nome do Senhor: " *você, Judá, embora eu a tenha afligido, não a afligirei mais. Agora vou quebrar o jugo do seu pescoço e arrancar as suas algemas*". " (1.12-13).

O livro do profeta Naum começa com a palavra **sentença**, que significa aquilo que é um peso no coração de Deus e também no coração do profeta; isto é, uma mensagem ameaçadora ou de juízo.

Naum será o emissário da sentença divina. O Senhor entrega a Naum a visão, ou revelação. O Senhor revelou a Naum como Ele Se sente em relação ao pecado.

Neste livro, o alvo é Nínive, cidade capital da Assíria, onde 100 anos antes o profeta Jonas relutou ir, mas Deus provendo conduziu Jonas à Nínive afim de advertir o povo para se arrependem e não serem destruídos, aquela geração de 100 anos atrás foi salva, mas o passar do tempo fez com que o povo se esquecesse daquela mensagem e se tornassem piores, a ponte de Deus assinar a sentença.

Os assírios eram o povo mais poderoso daquela época. Confiavam em sua força e em sua fortaleza, com muros que tinham 30m de altura, e eram tão espessos que três carruagens podiam correr lado a lado em cima deles. Estes muros eram fortificados com 1.500 torres de 60m de altura.

**V.2 =** Como se apresenta o Senhor: É um Deus zeloso = fortes sentimentos.

Ferir os princípios do Senhor é ferir seus sentimentos, e ferir seus sentimentos é atrair a ira de Deus.

Três vezes aparece a idéia de vingança no v.2 Parece estranho aos nossos ouvidos, a idéia de Deus fazer vingança, entretanto, Deus é vingador.

Vingar tem a idéia de promover reparação de um agravo (ofensa, injúria, afronta)

Defender a honra contra uma afronta é tido como uma vingança justa, o homem no pecado feriu a santa honra de Deus, e Ele deixaria de ser justo ao defender sua honra

Não se engane com a filosofia moderna que induz a pensar que Deus tem que fazer tudo para o homem, o homem é o centro do universo, o homem pode se queixar, fazer justiça, mas Deus não pode se quer falar não, porque senão é um Deus mau, ruim, manipulador. Pior ainda é a teologia moderna que apresenta nas igrejas um Deus do Aladim, aquele que você tem direito a fazer pedidos, e Deus tem que os atender dizendo: Sim, meu amo.

Nínive feriu os princípios de Deus, e o deus que é tardio em irar-se quando se ira o culpado receberá o juízo, pois Deus não o inocentará v.3.

**V.4-6** = A soberania e o poder de Deus são expostos.

O Senhor está acima de tudo e de todos.

Basã e Carmelo eram áreas muito férteis.

Nenhuma pessoa da terra pode desafiar com segurança a Deus, o Todo-Poderoso, o Criador de todo o universo. O Senhor, que controla toda a criação. Como poderia um pequeno reino temporal como a Assíria, desafiar e ofender o Deus Poderoso?

O Deus de Israel é um Deus vivo e ativo.

Para as pessoas que se recusam a crer, o castigo de Deus é como um fogo ardente.

**V.7** = Para aqueles que amam a Deus e o servem, sua misericórdia é um refúgio e uma fortaleza.

**V.8** = Os inimigos de Deus sofreram destruição esmagadora. Deus pode ser bom, muito bom, mas pode ser zeloso e vingador, tudo depende da nossa conduta diante dele.

**V.10** = Os inimigos de Deus serão consumidos como o fogo queima a palha seca.

**V.11** = Aquele que ousava planejar o mal contra o Senhor pode ter sido: **(1)** Assurbanipal (669-627 a.C), rei da Assíria durante longo período da vida de Naum, o governante que levou a Assíria ao clímax de seu poder; **(2)** Senaqueribe (705-681), que desafiou abertamente a Deus (**2Reis 18. 13-35**) ao promover uma revolta contra o Senhor; ou **(3)** nenhum rei em particular, mas talvez toda monarquia ímpia. O ponto principal é que Nínive seria destruída por ofender e se rebelar contra Deus.

**V.12-15** = A boa notícia para Judá, afligida pela Assíria, era que seus conquistadores e atormentadores seriam destruídos e jamais se levantariam para atormentá-la. Nínive foi completamente destruída, e suas ruínas só foram identificadas em 1845 d.C.

### **Aplicando a Palavra Hoje:**

1. Por que é bom saber que nosso Deus é ciumento?
2. Com Deus demonstra o Seu cuidado por você?
3. Como as pessoas e as nações hoje demonstram o mesmo orgulho e egoísmo e desonestidade que a Assíria demonstrava naquela época?
4. Por que você pode descansar e ficar seguro nas mãos do Senhor?
5. Quem você precisa avisar sobre o juízo de Deus?
6. Quem você pode confortar com a palavra de Deus?

# ESTUDO DO LIVRO DO PROFETA NAUM 2

## Capítulo 2

O destruidor sobe contra Nínive!

Este capítulo prediz os eventos de quando os exércitos unidos da Babilônia e da Média saquearam Nínive, que era aparentemente invencível. Estes versículos podem ser datados após a morte do grande governante assírio, Assurbanipal, em 626 A. C. Os medos, um vigoroso povo ariano, se tinham estabelecido na área entre o mar Cáspio e a Assíria. Sob seu rei, Ciaxares, estavam fazendo pressão sobre os povos semitas mais antigos, que estavam engolfados na luxúria. Agora se aproximavam dos portões de Nínive. Naum, com amarga zombaria, exorta os ninivitas a se prepararem com medidas defensivas.

**V.2 =** A Assíria saqueou e derrotou o Reino do Norte (Israel), e deportou o seu povo em 722 a.C (**2 Reis 17.3-6; 18.9-11**). Ela também atacou o Reino do Sul e o forçou a pagar tributos.

**V.3 = Escarlates.** Essa era uma das cores favoritas dos combatentes da Média. Tanto seus escudos como suas capas eram vermelhos. A cena inteira é iluminada pela luz de tochas, carregadas pelas carruagens em meia luz da madrugada, antes do assalto.

As **lanças** (lit., "ciprestes"). As carruagens seguem ao longo dos largos caminhos, nas vastas áreas edificadas que rodeiam as fortificações centrais de Nínive. Tão numerosos são que se lançam e se pressionam uns contra os outros. Homens selecionados são nomeados para o assalto. Avançam fragorosamente.

**V.5 = Os nobres.** Os líderes militares assírios, com o rei à frente, convocariam os mais corajosos soldados para o serviço militar. Eles atenderiam, por estranho que pareça, tropeçadamente; seriam apanhados completamente desprevenidos. Em sua perplexidade seriam de pouca ajuda na crise. **Ao muro.** Antigamente era de suma importância proteger-se o muro da cidade; por isso os mais hábeis defensores colocavam-se junto dele. **Quando o amparo for preparado** (o amparo era uma defesa móvel, com coberta, que preparavam para o assalto final). Então, tendo capturado as comportas e os portões que controlavam o rio Chaser, que atravessava a cidade, subitamente abrem-nas, permitindo que um dilúvio de água se derrame contra os edifícios.

Os alicerces são abalados e, dessa maneira, o palácio literalmente **se derreterá**.

**V.6 = As comportas dos rios se abrem.** Tem-se entendido que os assírios, de posse das comportas que controlavam as águas do rio Chaser, que fluía através da capital, abriram-nas, de modo que os edifícios foram inundados e o palácio foi finalmente solapado pelas águas. É mais provável ainda que, tendo resistido em sua cidade fortificada por dois anos, os assírios testemunhassem pesadas chuvas que derrubaram os muros da cidade. Quando os canais do Rio Tigre foram abertos, o palácio foi destruído. Esta menção da abertura das comportas dos rios poderia se referir tanto a um inimigo que se dirigia contra Nínive na semelhança de uma grande inundação (**1.8**) ou a uma avalanche de muitas águas. Alguns estudiosos sugerem que as comportas encontradas em escavações arqueológicas foram fechadas para represar o rio.

Deste modo, entendem que quando uma quantidade enorme de água estava acumulada, as comportas foram abertas, a fim de permitir que a água inundasse Nínive.

**V.7 = Huzabe** seria uma rainha ou uma deusa?

Os interpretes ainda estão em dúvida se esta palavra deve ser tomada como um nome próprio (**Huzzab**) ou se é um verbo que significa “está decretado”. Nenhuma rainha de Nínive teve esse nome e nenhuma deusa assíria. A passagem é clara se conservarmos a força do verbo. **Levada em cativeiro**. Conforme Deus já determinara, a cidade iria para o cativeiro, enquanto as servas, os habitantes lamentariam a queda de sua amada cidade.

Por muitos anos Nínive foi um reservatório de comércio e riquezas, que fluíam de todos os quadrantes, pois lhez traziam mercadorias e ouro.

Nínive, desse modo, se tornou como **um tanque de águas**, alimentado por muitos riachos tributários **(8)**. Conta com uma população heterogênea e essa população só se mantém unida devido às oportunidades de adquirir riquezas, que o poder de Nínive lhez possibilita. Quando o golpe se precipita, nada mais existe para manter coeso aquele povo. Precipitam-se em todas as direções, como as águas se derramam quando se rompe um dique. Alguns tentam organizar a defesa, gritando: **Parai, parai**, mas os habitantes da cidade fogem loucamente, sem ao menos olhar para trás **(8)**. Começa o saque, de casa em casa.

**Prata, ouro, móveis apetecíveis (9)**. A cidade saqueada fica vazia. Os poucos aterrorizados sobreviventes contemplam tristemente as ruínas **(10)**.

**V.11 = Onde está agora o covil dos leões?** Com palavras vívidas ele descreve seu destemor, poder e capacidade. Mas agora o covil fica abandonado e permanece como algo pertencente ao passado. Assim o Senhor finalmente tratou do caso de Nínive. Ela também fora cruel e sedenta de sangue. Mas sua descendência foi queimada e morta à espada. Já não mais atacaria as nações circunvizinhas.

Assim termina a primeira das duas poderosas odes sobre a queda de Nínive. Nos versículos finais do poema parece que a ênfase recai sobre a violência e agressividade de Nínive. De todos os impérios, Nínive foi aquele fundado pela força e pela crueldade. Naum ensina que a força será destruída por forças superiores: "pois todos os que lançam mão da espada, a espada perecerão" (**Mateus 26.52**).

**V.12-13 =** A principal fonte de riquezas da economia assíria era o saque a outras nações. Os assírios tomavam o alimento de pessoas inocentes para manter seu luxuoso padrão de vida. Assim faziam com que outros passassem por privações para manter os seus excessos. Privar pessoas inocentes para sustentar o luxo de alguns é um pecado que provoca a ira de Deus.

Deus concedera aos ninivitas uma chance para se arrependerem, o que fizeram depois de ouvir a mensagem profética (ver o livro de Jonas). Porém, retornaram aos seus pecados, e suas conseqüências traziam-lhes a destruição. Naum encerra sua ode com um magnífico quadro sobre o orgulho dos leões que foram destruídos.

Há um limite para as pessoas, cidades e nações após o qual não existe retorno; a Assíria ultrapassou este ponto. Devemos advertir outros e que se arrependam enquanto há tempo.

# ESTUDO DO LIVRO DO PROFETA NAUM 3

## Capítulo 3

### I. O Retrato da Destruição. 3.1-3.

1. *Cidade sanguinária.* Nínive foi fundada e mantida à custa de homicídios, derramamento de sangue e constantes guerras.

*Cheia de mentiras e de roubo.* Dentro do reino, como também fora dele, as promessas eram quebradas e o desrespeito às tréguas era coisa comum. A extorsão e a violência estavam na ordem do dia.

*Que não solta a sua presa.* Ela jamais deixara de viver da pilhagem e rapina. O final da história da Assíria é de quase ininterruptas guerras.

2. *O estalo de açoites.* Como no capítulo 2, Naum descreve em termos vivos o sítio da cidade. O leitor que chega a ouvir o barulho dos açoites incentivando os cavalos, o chocalhar das rodas dos carros de guerra, o galope aos cavalos, o sacolejar dos carros. Chega até a ver o relampejar das espadas e o rebrilhar das lanças; e então a morte – por toda parte.

3. *Tropeça gente sobre os mortos.* Neste cerco não havia tempo para um sepultamento decente, tão importante no mundo antigo; os vivos tropeçavam sobre os montes de mortos. Nenhum trecho de literatura hebraica ultrapassa em intensidade esta descrição.

### II. O Fracasso Moral de Nínive. 3.4-7.

4. *A mestra de feitiçarias.* Nínive é comparada a uma prostituta formosa. Tal figura quando usada com referência a Israel diz respeito à idolatria dos judeus, porque eles tinham um relacionamento convencional com Deus. No caso da Assíria, a prostituição consistia no tráfico da feitiçaria, o ocultismo. Através de suas velhacarias ela subjugava outros povos.

5. *Levantarei as abas de tua saia.* Nínive se desgraçara; agora Deus ia tomá-lo manifesto (*veja Isaías. 47.3; Ezequiel. 16.37-41*).

6. *Imundícias.* Refugos, sinal do maior desrespeito. Ela seria o alvo dos olhares de todas as nações.

7. *Todos os que te virem, fugirão de ti.* Aqueles que vissem a desolação da cidade fugiriam aterrorizados, não desejando participar de suas misérias. Ela ficaria sem amigos, objeto de zombaria e nojo.

### III. A Advertência Ignorada por Nô--Amom. 3.8-10.

8. *És tu melhor do que Nô-Amom.* Tolamente Nínive não levava em conta o destino de Nô. Deus, que não faz acepção de pessoas, tinha de tratar do pecado de Nínive como fizera em Nô.

Nô-Amom ou Tebas, a capital do Egito Superior, floresceu durante os reinados dos Faraós da Décima Oitava, Décima Nona e Vigésima Dinastias. Até os gregos e os romanos admiraram

sua arquitetura. Os gregos se lhe referiam chamando-a de Diospolis, "Cidade de Deus", porque o correlativo egípcio de Júpiter grego era adorado ali. Situada entre o Nilo e seus canais. O grande poeta grego Homero falou dela como tendo cem portas. Ali Amam (ou Amum), o principal deus dos egípcios, era adorado na figura de um corpo humano com cabeça de carneiro.

**9. Etiópia e Egito eram a sua força.** Nô-Amom era muito melhor do que Nínive, pois enquanto esta última tinha se alienado das nações vizinhas, a primeira tinha feito alianças poderosas. A capital egípcia podia depender de um suprimento de fortes etíopes na sua fronteira meridional, como também da ajuda de toda a terra do Egito. A ajuda era tão extensa que o profeta a expressa em termos infinitos. Pute e Líbia. Tanto na Vulgata como na Septuaginta, Pute foi traduzido para Líbia. Nesta passagem, entretanto, Pute e Líbia são distintas uma da outra. Na opinião moderna Pute seria Punt, a atual Somalilândia na África. A Líbia aqui mencionada seria a Líbia (com sua capital em Cirene) do Norte da África.

**10. Ainda ela foi levada ao exílio.** Apesar de ter todas as vantagens geográficas e políticas, Nô-Amom sofreu horrível derrota nas mãos de Assurbanipal da Assíria (*cons. Isaías. 20.3, 4*). Tais atrocidades como as que foram perpetradas contra a cidade egípcia eram coisas comuns nas conquistas daquele tempo (*veja II Reis. 8.12*). A queda de Nô-Amom era coisa tão recente que Naum podia usá-la como paralelo excelente com o juízo que logo adviria a Nínive.

#### **IV. A Desesperança da Condição de Nínive. 3.11-19.**

**11. Também tu . . . serás embriagada.** O Senhor escreve suas lições em letras grandes sobre as páginas da história humana. Nínive deixou de perceber a advertência divina no destino de Nô-Amom. Não que seria interrompida no meio de uma orgia, mas que beberia até o fim a taça da ira de Deus (*quanto à figura, veja Isaías 51.17, 21.23; Jeremias 25.15-28; Ezequiel 23.33, 34*).

*E te esconderás.* A profecia foi cumprida ao pé da letra. Nínive desapareceu do cenário da história – até 1842, quando o francês Botta e os ingleses Layard e Rawlinson descobriram o local da antes famosa metrópole.

**12. Todas as tuas fortalezas são como figueiras.** Na hora da necessidade extrema Nínive descobriu que nenhuma de suas fortificações servia para enfrentar os ataques do inimigo. Os figos maduros são colhidos com facilidade e não oferecem resistência; assim Nínive ficaria nas mãos dos seus inimigos.

**13. Mulheres.** No meio do pânico os guerreiros não seriam mais capazes que mulheres aterrorizadas. As portas do teu país estão abertas de par em par. Uma vez abertas as entradas da cidade sem a necessária defesa, o inimigo acharia muito fácil entrar e queimar a capital sitiada.

**14. Tira água.** Novamente Naum volta-se da descrição da derrota iminente para zombar e fazer pouco da ímpia cidade. Para enfrentar um longo cerco, a água era artigo de primeira necessidade. O profeta a adverte a acumular bons suprimentos.

*Entra no barro.* O inimigo sem dúvida traria armas de demolição a fim de abrir brechas nos muros da cidade. Assim haveria necessidade imediata de tijolos para reparação dos buracos que fossem abertos nos muros.

**15. O fogo ali te consumirá.** Inúteis seriam todas essas medidas desesperadas, pois tanto o fogo como a espada abateriam Nínive. A história antiga e a arqueologia moderna, ambas atestam o fato de que a predição de Naum se realizou e a cidade foi destruída pelo fogo.

*Como a locusta.* A locusta é muito conhecida pelo seu poder destruidor. Nínive ficaria com a aparência de ter sido invadida por uma praga de locustas. Então, de repente mudando de rumo, o profeta compara o povo de Nínive a um bando de locustas. Mesmo se fossem tão numerosos como um bando de locustas não escaparia ao que o profeta estava profetizando.

**16. Fizeste os teus negociantes mais numerosos.** Ninguém podia duvidar do destaque comercial da cidade. Era um dos grandes centros comerciais do mundo antigo. Seu comércio com outras nações, especialmente a Fenícia, era lucrativo. E sai voando. O que fora acumulado durante muitos anos com luta paciente e infatigável seria todo levado pelo inimigo.

**17. Os teus príncipes são como os gafanhotos.** De que serviriam os grandes chefes militares no dia da calamidade? Eles são comparados a enxames de locustas com as asas endurecidas pelo frio, as quais, depois de aquecidas pelos raios solares, recuperam a força e a vitalidade e fogem voando. As locustas no Oriente Médio são tão destrutivas que a língua hebraica tem quase uma dúzia de nomes para elas. As locustas podem desaparecer sem deixar vestígios e foi esse o aspecto considerado aqui.

**18. Os teus pastores dormem.** O sono da morte seria a porção dos oficiais do rei e dos governadores. Pelos montes. O povo da Assíria seria espalhado pelas montanhas ao norte de sua terra, sem que houvesse alguém para tornar a reuni-lo.

**19. Não há remédio para a tua ferida.** Não haveria compensação para as perdas e destruições sofridas pela Assíria. Não se menciona remanescentes ou sobreviventes. Baterão palmas sobre ti. Aqueles que ouvirem as notícias da calamidade se regozijavam com o destino do insensível império. Aplaudiriam a paga finalmente recebida pelo seu opressor.

*A tua maldade.* A pergunta é feita ao rei como representante do reino. O governo do tirano chegou a um fim inglório em 612 A.C., de acordo com as Crônicas Babilônicas. A profecia de Naum conclui assim com uma forte declaração de causa e feito morais: perversidade e desgraça, crueldade e calamidade, crime e catástrofe.

---

Nenhum poder na terra é capaz de proteger alguém do Juízo de Deus ou ser um substituto satisfatório de seu domínio em nossa vida. Tebas e a Assíria depositaram sua confiança em alianças e em seu poderio militar, mas a história mostra que estas coisas eram inadequadas. Não insista em aprender através da experiência pessoal; em vez disso, aprenda as lições que a história já ensinou. Deposite sua confiança, acima de tudo, em Deus!